

PORTARIA PGR/MPF N.º 481 DE 1º DE OUTUBRO DE 2009

Institui o Programa Menor Aprendiz no âmbito do Ministério Público Federal e dá outras providências.

O PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe são conferidas no art. 26, inc. VIII, da Lei Complementar n.º 75, de 20/5/1993, e tendo em vista o disposto nos artigos 424 a 433 da Consolidação das Leis do Trabalho, resolve:

Art. 1º Instituir o Programa Menor Aprendiz no âmbito do Ministério Público Federal, com o objetivo de assegurar ao menor aprendiz formação técnico-profissional metódica, mediante atividades teóricas e práticas desenvolvidas no ambiente de trabalho.

Art. 2º Poderão ser admitidos no programa instituído por esta Portaria menores inscritos em programa de aprendizagem voltado para a formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico, promovido por serviços nacionais de aprendizagem, escolas técnicas ou instituições de ensino sem fins lucrativos inscritas no Cadastro Nacional de Aprendizagem, que tenham por finalidade a assistência ao adolescente e sua formação, mediante atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva desenvolvidas no ambiente de trabalho.

§ 1º Caberá às entidades referidas no *caput*, que celebrarem contrato com as unidades gestoras do MPF, na forma prevista na Lei n.º 8.666, de 21/6/1993, selecionarem os menores aprendizes que participarão do programa, admitindo-os por meio de contrato de aprendizagem.

§ 2º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe a anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do menor aprendiz na escola e inscrição em programa de aprendizagem na forma referida no *caput*.

§ 3º Na celebração de contrato para os fins previstos nesta Portaria, as unidades gestoras do Ministério Público Federal verificarão se a entidade dispõe de estrutura adequada ao desenvolvimento dos programas de aprendizagem, de forma a manter a qualidade do processo de ensino, bem como de condições para acompanhar e avaliar, com zelo e diligência, os resultados obtidos pelos menores aprendizes.

Art 3º O menor aprendiz selecionado deverá:

- I - ter idade entre 14 (quatorze) anos completos e 18 (dezoito) anos incompletos;
- II - estar frequentando, no mínimo, o 9º ano do ensino regular (antiga 8ª série) em instituição formal de ensino; e
- III - estar matriculado em programa de aprendizagem, com duração mínima de 12 (doze) meses, oferecido pela entidade conveniada.

Art 4º O menor aprendiz cumprirá carga horária de 4 (quatro) horas diárias, conforme horário de funcionamento da unidade gestora, no qual desempenhará atividades compatíveis com o programa de aprendizagem.

Art 5º O contrato de aprendizagem celebrado com a entidade contratada terá duração não superior a 24 (vinte e quatro) meses e extinguir-se-á no seu termo ou antecipadamente nas seguintes hipóteses:

- I - a pedido do menor aprendiz;
- II - desempenho insuficiente ou inadaptação do menor aprendiz;
- III - cometimento de falta disciplinar prevista na CLT ou na Lei n.º 8.112, de 11/12/1990;
- IV - ausência injustificada à escola que implique perda do ano letivo; e
- V - desistência dos estudos ou do programa de aprendizagem.

Art. 6º O menor aprendiz perceberá retribuição equivalente a 1 (um) salário-mínimo, fazendo jus, ainda, a:

- I - 13º salário, FGTS e repouso semanal remunerado;
- II - concessão de 30 (trinta) dias de férias coincidentes com um dos períodos de férias escolares, sendo vedado seu parcelamento e sua conversão em abono pecuniário;
- III - seguro contra acidentes pessoais em favor dos menores aprendizes, mediante apólice coletiva de seguro; e
- IV - vale-transporte subsidiado.

Art. 7º São deveres do menor aprendiz:

- I - executar com zelo e dedicação as atividades que lhes forem atribuídas;
- II - apresentar, trimestralmente, à contratada, comprovante aproveitamento e frequência escolar;
- III - efetuar os registros de frequência, sob pena de desconto proporcional no salário;
- IV - comunicar imediatamente ao Supervisor, caso ocorra, a desistência do curso regular e/ou de aprendizagem, bem como quaisquer outras alterações relacionadas à atividade escolar; e
- V - fazer uso do crachá de identificação nas dependências do Ministério Público Federal e devolvê-lo ao término do contrato.

Art. 8º É proibido ao menor aprendiz:

- I - realizar atividades incompatíveis com o projeto pedagógico do programa de aprendizagem;
- II - identificar-se invocando sua qualidade de menor aprendiz quando não estiver no pleno exercício das atividades desenvolvidas no Ministério Público Federal;
- III - ausentar-se do serviço durante o expediente, sem prévia autorização do Supervisor; e
- IV - retirar, sem prévia anuência do Supervisor, qualquer documento ou objeto do local de trabalho.

Art. 9º Caberá à chefia de cada unidade gestora designar um Supervisor, dentre os servidores nela lotados, a quem competirá:

- I - coordenar os exercícios práticos e acompanhar as atividades do menor aprendiz, zelando para que elas não divirjam do programa de aprendizagem;
- II - promover a integração do menor aprendiz no ambiente de trabalho;
- III - informar ao menor aprendiz sobre seus deveres e responsabilidades, apresentando as normas e procedimentos internos;
- IV - controlar a frequência do menor aprendiz; e
- V - avaliar o desempenho do menor aprendiz a cada período de 6 (seis) meses.

Art. 10. A frequência do menor aprendiz será registrada diariamente através de controle eletrônico de frequência ou outro meio disponível na respectiva unidade gestora.

§ 1º Caso a frequência não seja controlada por meio eletrônico, caberá ao supervisor comunicar à respectiva área de recursos humanos, até o segundo dia útil do mês subsequente ao da ocorrência, as alterações na frequência do menor aprendiz.

§ 2º Será deduzido do salário do menor aprendiz o dia de falta, e, de forma proporcional, as entradas tardias e saídas antecipadas.

§ 3º Compete à respectiva área de recursos humanos encaminhar relatório mensal de frequência à contratada, para fins de cálculo da retribuição financeira devida ao menor aprendiz.

Art 11. As obrigações da entidade contratada serão descritas em instrumento próprio que incluirá, dentre outras:

- I - selecionar os menores matriculados em programas de aprendizagem por ela promovidos para os fins previstos no art. 2º desta Portaria, observando a reserva de pelo menos 5% (cinco por cento) das vagas para pessoas portadoras de deficiência;
- II - executar todas as obrigações trabalhistas referentes aos menores aprendizes;
- III - garantir locais favoráveis e meios didáticos apropriados ao programa de aprendizagem e ao desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do menor aprendiz;
- IV - assegurar a compatibilidade de horários para a participação do menor no Programa Menor Aprendiz e no programa de aprendizagem, sem prejuízo da frequência ao ensino regular;
- V - acompanhar as atividades e o desempenho pedagógico do menor aprendiz, em relação ao programa de aprendizagem e ao ensino regular;
- VI - promover a avaliação periódica do menor aprendiz no tocante ao programa de aprendizagem; e
- VII - expedir Certificado de Qualificação Profissional em nome do menor, após a conclusão do programa de aprendizagem com aproveitamento satisfatório, e outros documentos que se fizerem necessários, em especial os necessários às atividades escolares.

Art. 12. A participação do menor aprendiz no programa instituído por esta Portaria em nenhuma hipótese implicará vínculo empregatício com o Ministério Público Federal.

Art. 13. As despesas do Programa Menor Aprendiz correrão por conta da dotação orçamentária do Ministério Público Federal.

Art. 14. As instruções de serviço necessárias à operacionalização do Programa Menor Aprendiz serão baixadas pelo Secretário-Geral do MPF, nos termos do art. 2, inc. XV, da Portaria PGR/MPF n.º 591, de 24/11/2008.

Art. 15. Compete ao Secretário-Geral do MPF dirimir as dúvidas suscitadas em relação à aplicação das disposições desta Portaria, sendo os casos omissos decididos pelo Procurador-Geral da República.

Art. 16. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROBERTO MONTEIRO GURGEL SANTOS